

Terminamos, recommendando aos leitores de *Gazeta Medica* a obra do Dr. Greensville Dowell, como um trabalho de immensa utilidade pratica, especialmente para os medicos dos paizes intertropicas.

Dr. Pacifico Pereira.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

Do catheterismo da trompa de Fallopio; das causas e das consequencias da dilatação deste conducto.—No *Berliner Klinische Wochenschrift*, n. 42 de 1877, o Dr. Biedert publica um interessante trabalho sob este titulo—O auctor refere a observação de uma joven chlorotica, cuja menstruação fôra sempre muito irregular e ao mesmo tempo extremamente dolorosa. As regras eram profusas e de longa duração. Ao cabo de dous annos de casamento, não tinha ainda concebido. O toque e o exame pelo speculum nada de anormal revelavam. Tendo tentado introduzir uma sonda uterina pelo orificio do collo, Biedert verificou que o instrumento depois de ter penetrado cerca de 2 centimetros, esbarrava em um obstaculo insuperavel. Depois de uma segunda tentativa a sonda uterina penetrou no utero em uma extensão de *doze centimetros*, ao passo que o toque combinado com a apalpação abdominal permittiam reconhecer que o utero não estava augmentado de volume, e pelo contrario tinha dimensões abaixo das medias. Quatro dias depois de uma terceira tentativa de dilatação, as regras appareceram pela primeira vez sem occasionar dores. Reappareceram de novo sem o minimo soffrimento oito semanas mais tarde. Depois disso a doente apresentou-se gravida, e no quarto mez abortou. Dous annos mais tarde quando Biedert tornou a vel-a, ella tinha dado a luz a duas creanças bem constituidas, e não sentira mais dor nenhuma durante as epochas menstruaes.

Partindo deste facto, o auctor procura demonstrar a possibilidade

de conseguir-se em condições propicias a introdução de uma sonda até o canal de Fallopio dilatado. Collige os diferentes casos até hoje publicados que podem apoiar sua opinião. Discute as circumstancias que permitem diagnosticar, em um caso dado, se a sonda introduzida na cavidade uterina penetrou até a trompa de Fallopio dilatada, ou se perfurou o utero diminuido de consistencia. Examina apóz as causas que presidem ao desenvolvimento das dilatações da trompa de Fallopio e os effeitos que ellas podem acarretar, e acaba por concluir que:

1.º—O catheterismo da trompa de Fallopio é possível, e que, quando os órgãos genitales se acham em sua posição normal, signaes bem precisos permitem reconhecer que a sonda penetrou no canal.

2.º—O catheterismo só é possível no caso em que a trompa de Fallopio é sede de uma dilatação anormal.

3.º—Esta dilatação é verosimilmente o resultado de um obstaculo ao escorrimento franco dos productos de secreção, em particular do sangue das regras para fóra da cavidade uterina.

4.º—Nos casos em que similhante obstaculo existe, é preciso ser muito prudente no emprego das injecções uterinas.

5.º—A retenção do sangue das regras, pode nos casos de dilatação das trompas, dar lugar ao desenvolvimento de uma hematocele.

6.º—Nos casos deste genero, *dever-se-ha tratar com afincio de combater por meios operatorios, o obstaculo que se oppõe ao livre escoamento das materias para fóra da cavidade do utero.*

Ischemia artificial.—O Professor Esmarch (de Kiel) fez ao congresso internacional das sciencias medicas, reunido em Genebra, uma importante communicação relativa a este assumpto, acerca do qual tão brilhantes já tem sido seus esforços.

Depois de um esboço historico, e de fazer salientes as vantagens do methodo, o illustre Professor dá quanto as applicações a tomar, para empregal-o sem inconvenientes, alguns conselhos que merecem ser retidos:

Os inconvenientes que se tem attribuido ao methodo, diz elle, dependem em grande parte de sua applicação defeituosa. É assim que se desenvolvem, por exemplo, paralyrias duraveis em consequencia